

UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA

SÉRIE: NOVOS TEMPOS

TEXTO: SI 11
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 27/10/13
MENSAGEM :01/06

INTRODUÇÃO

Nós vivemos em tempos que podemos chamar de tempos modernos. É verdade que, já na primeira metade do século passado, Charlie Chaplin fez um filme chamado “Tempos Modernos”, no qual ele criticava a evolução da revolução industrial seguida do movimento nacionalista, além de todo o movimento do capitalismo. Atualmente, alguns chegam a dizer que nós já passamos da modernidade e estamos na pós-modernidade, enquanto outros estão considerando que a pós-modernidade é somente uma etapa dentro da modernidade. Eu estou inaugurando hoje, para avançarmos também por mais cinco domingos, uma série sobre algumas características da modernidade.

A minha expectativa não é focalizar a modernidade no aspecto filosófico nem tão pouco no artístico, mas sim avaliar com vocês uma série de circunstâncias e características desta vida moderna para pensarmos e considerarmos o que Deus tem a ver com isso. O que esta mensagem, que nós acabamos de ouvir ser cantada, tem a ver com as nossas vidas de adultos na realidade em que vivemos hoje, um mundo de extrema complexidade, onde as coisas não são mais como eram ontem, onde há fácil acesso, mas onde nós encontramos complexidade nas coisas mais simples.

Um tempo atrás, coube a mim a responsabilidade de sair de casa e fazer algumas compras em supermercado, coisa com a qual não estou habituado e também não gosto muito de fazer. E um dos itens que havia na minha lista de compras era amaciante de roupa. Senhores, vocês estão familiarizados com o assunto? Era uma prateleira com cerca de quinze metros com várias marcas, aromas e tamanhos diferentes; e achar aquele específico que mandaram você comprar é uma complexidade! Hoje em dia, você pode encontrar, nas prateleiras do supermercado, frangos de todo o tipo; antigamente, você ia numa avícola, escolhia um e mandava matá-lo. Era simples, era muito fácil de se viver, enquanto que hoje nós temos uma série de complexidades.

Dias atrás, eu fui visitar uma casa de conhecidos meus. Nós paramos em frente a um aparelho de televisão, e eu vi que haviam cinco controles remotos! Eu nem sei o que se faria com cinco controles remotos; eu só me lembro que o primeiro controle remoto que nós tivemos em minha casa, quando eu era garoto, tinha quatro botões; ou seja, havia menos botões do que a quantidade de controles remotos que são necessários hoje para controlar um aparelho! Eu não sei se você já se sentiu ameaçado diante desta complexidade tecnológica; mas eu me sentia, e ainda sinto.

Veja a questão da velocidade: Em 1800, a velocidade máxima em que se deslocava de um lugar para outro era 32 km por hora; hoje, podemos voar perto de 1000 km por hora! Esse é um desafio tremendo, mas é uma diferença que a vida nos trouxe. Além disso, quando olhamos para a vida do passado e para a vida como é hoje, nós vamos encontrar o time daqueles que são saudosistas: “Oh, bons tempos aqueles lá, em Santa Rosa do Viterbo... Tudo era tão fácil, tão simples!” E você pode olhar para o passado e, de fato, ter saudades dele, de como a vida era bacana e legal. E você pensa em como essas crianças de hoje estão perdendo tantas coisas que você viveu e desfrutou no passado. Por outro lado, existe aqueles que olham para o que estão passando hoje e ficam muito animados e motivados, com a grande expectativa de que se tudo está tão melhor hoje, imagine daqui a 20 ou 30 anos! Alguns acreditam que o hoje está bem melhor do que o ontem, e que vai continuar melhorando.

Mas existe um porém, e é isso que eu quero focalizar com vocês hoje. Eu não diria para vocês que está pior ou melhor; mas uma coisa que não está boa, e todos nós vamos concordar, pelo menos no nosso contexto, no Brasil, aqui na cidade de Campinas, é a questão da insegurança. Não é uma realidade só nossa e do nosso tempo; vejam, eu gostaria de ler um texto para vocês, observem: “O mundo é grande demais para nós. Coisas demais acontecendo, crimes demais, violência e alvoroço demais. Por mais que tentemos, ficamos para trás na corrida, a despeito de nós mesmos. Há uma tensão incessante para manter o ritmo... e ainda assim, ficamos para trás... O mundo político é um noticiário visto tão depressa que perdemos o fôlego, tentando acompanhar quem está dentro, e quem está fora. Tudo é tensão. A natureza humana não pode suportar muito mais.”

Isso poderia ter sido escrito hoje, mas foi escrito em 1833. Houveram outros momentos na história que foram marcados pelas mesmas coisas ruins que nós identificamos hoje. Insegurança é mais uma dessas questões. Nos dias em que eu estava preparando essa mensagem, curiosamente duas famílias da igreja passaram por assaltos; uma outra família teve sua casa roubada. Anos atrás, eu estava saindo de casa após a hora do almoço para voltar ao escritório, e eu fui rendido e passamos por um assalto, dentro de casa. Hoje, nós estamos vivendo uma realidade de insegurança: quando saímos ou chegamos em casa; quando estamos no semáforo;

no restaurante; são todas situações ameaçadoras, nas quais nós sabemos que estamos correndo o risco de sofrer um assalto.

O que Deus tem a dizer sobre isso? O que a mensagem de que Deus nos ama e tem uma vida para nós tem a ver com essa realidade de insegurança? O fato é que, independentemente da época, todos nós passamos e passaremos por situações de insegurança, sem exceção. E a minha proposta para vocês, hoje, é que olhemos para um texto das Escrituras que eu creio que traz uma série de considerações que cada um de nós pode fazer ao pensarmos nesta questão de segurança que nos assedia.

O texto trata mais especificamente da segurança; mas eu gostaria de já ampliar um pouco mais sobre o quanto ele pode alcançar. Porque além dos riscos da segurança pública que nós vivemos hoje, também há o risco da segurança na área da saúde. Novamente, ao preparar essa mensagem, eu tive a notícia de irmãos que estavam sendo diagnosticados com doenças graves, significativas, que muitas vezes fazem as pessoas pensarem: “O que está acontecendo, e o que vai acontecer? Por que comigo?” Então, é bem verdade que a segurança pública oferece seus riscos e preocupações, mas também a saúde oferece seus riscos.

Mas não pense que só nós vivemos isso. Como pudemos ver, em 1833 um jornal já publicou algo sobre esse assunto, pois isso já era uma realidade. E nós podemos ir ainda mais longe e encontrar a história de um homem que em sua vida, de fato, teve a experiência de viver com muita adrenalina. Ele constantemente correu riscos, e além de correr riscos, ele tratou dessa situação na sua própria vida. Eu chamo a sua atenção para o Salmo de número 11, o texto em que nós vamos refletir nessa tarde aqui.

I – TODOS PASSAMOS POR SITUAÇÕES INSEGURAS (SI 11.1-3)

Veja, em SI 11.1-3 é dito: *No Senhor me refugio. Como então vocês podem dizer-me: “Fuja como um pássaro para os montes?”* 2 *Vejam! Os ímpios preparam os seus arcos; colocam as flechas contra as cordas para das sombras as atirarem nos retos de coração.* 3 *Quando os fundamentos estão sendo destruídos, que pode fazer o justo?* Vamos entender o que estava acontecendo: em primeiro lugar, conforme o versículo dois nos diz, algumas pessoas estavam montando uma cilada, uma armadilha; e ele já sabia disso. Esse homem sabia que as pessoas queriam matá-lo, que estavam, como se diz hoje, com o dedo no gatilho.

Nesse caso, não era um ladrão, um assaltante ou um assassino, simplesmente. Veja o que ele diz no versículo 3: “Quando os fundamentos estão sendo destruídos, que pode fazer o justo?” O que era isso? Possivelmente - não é possível garantir com certeza - ele está vivendo num contexto em que houve um golpe de Estado, e ele era o rei. E se cair o reino, cai também a lei; e se cair a estrutura de poder, o que pode fazer um homem justo - no caso dele, o rei - nesta circunstância?

A sua situação era muito crítica, conforme vemos no versículo um; tanto que algumas pessoas diziam para ele: “Fuja para a montanha como um pássaro, saia daqui voando, suma”. A questão para ele era: se nós vivemos numa situação de risco e confiamos em Deus, como nós podemos viver fugindo? E é isso que ele diz: “No Senhor me refugio, confio”. Essa é uma expressão hebraica que é uma maneira de dizer que ele está se colocando debaixo de Deus; se eu confio em Deus, que pode me proteger, por exemplo, de uma flecha que vai cair em cima de mim, como eu vou fugir?

Senhores, nós vivemos em uma realidade com riscos constantes de assalto; mesmo que você tenha escapado desse risco, você chega em casa, liga a televisão, coloca num canal e encontra crimes. Coloca em outro, e vê mais crimes, e assim por diante. Esse

assunto é muito explorado, e algumas pessoas, só de assistirem esse tipo de noticiário, já estão se sentindo mais inseguras e preocupadas com a nossa realidade. Davi vivia uma situação de risco real - e vejam que ele viveu a cerca de 3.000 anos atrás. Mas o que nós podemos fazer com essa situação de risco? A música que cantamos agora fala do amor de Deus por nós e de uma nova vida; o que isso tem a ver com a realidade da insegurança, da constante ameaça, do risco de um assalto, do risco ser roubado, do risco de uma agressão e assim por diante? Falta alguma coisa na nossa fé.

II – COMO TER SEGURANÇA NA INSEGURANÇA (SI 11.4-5)

Mas vejam a perspectiva que esse salmista tinha de Deus. Era algo bem interessante, e fundamental para que a gente entenda o que podemos fazer nestas circunstâncias; como ter segurança numa situação de insegurança? Veja o que está escrito no versículo quatro: *O Senhor está no seu santo templo* - o templo era um lugar onde o povo de Deus buscava a Deus, e dentro daquele período haviam algumas figuras que eram responsáveis por se apresentar a Deus naqueles templos, os sacerdotes. Eu creio que a ideia que ele está passando para nós é que ele tem a consciência de que Deus está presente; o templo era somente uma ilustração de que Deus existia e que estava presente.

Mas uma ideia que eu tenho quando eu olho para esse texto, é que Deus também está presente na figura do sacerdote que servia no templo. O sacerdote, aquele que trabalhava dentro do templo, naquela sociedade, tinha um papel muito místico na vida do povo de Deus com seu o Senhor. O sacerdote era aquela pessoa que levava a Deus as causas do homem; ao contrario do profeta, que ouvia o recado de Deus e dava o recado ao homem, os sacerdotes ouviam os interesses e a causa humana e oravam, intercedendo a Deus. Eu entendo aqui que quando o salmista está falando que Deus está no seu santo templo, não somente queria dizer que estava ali para ouvir a nossa causa; mas precisamos lembrar que a Bíblia apresenta o próprio o Senhor Jesus Cristo como o nosso supremo sacerdote, que leva a nossa causa diante de Deus. A Bíblia fala do Espírito de Deus dizendo que nós não sabemos orar como convém, mas Ele ora e intercede por nós. Então, quando ele está dizendo que o Senhor está no seu santo templo, Davi não está vendo um Deus alheio à sua realidade, mas sim um Deus que está presente, que está consciente dos interesses e das súplicas humanas. Ele sabe que Deus sabe o que ele precisa. Ele sabe que Jesus Cristo intercede diante do pai por suas necessidades.

Além disso, veja o que ele diz, ainda na continuação do versículo 4: *O Senhor tem o seu trono nos céus*. Senhores, o trono, naquele tempo antigo, era o lugar onde se sentava os soberanos, aquele que tinha o controle de todas as coisas. O salmista diz aqui que, além de Deus ouvir aquilo pelo qual eu oro, também Deus está no trono, nos céus - isto é, acima de todo o poder e de toda autoridade que nós podemos encontrar. Com o Senhor lá, não existe nada que possa acontecer que fuja do Seu domínio, poder e autoridade. Falando sobre isso, o Senhor Jesus chega a dizer, em Lc 12.7, que não nenhum fio de cabelo cai de nossa cabeça sem que Ele esteja ciente disso. Talvez você, nos últimos dias, tem penteado seus cabelos, percebido na hora do banho ou olhando pelo espelho a quantidade de cabelo que vem caindo; mas isso não foge do conhecimento e da soberania de Deus.

O salmista tem consciência de que as pessoas querem atacá-lo, mas ele também tem a consciência de que não tem nada que possa nos acontecer que ultrapasse a decisão e a definição de Deus. Não tem um ataque, um assalto, uma enfermidade; esse

homem está consciente de que Deus é soberano: é soberano sobre a história e é soberano sobre a minha vida. Ele tem, em Suas mãos, o controle total, inclusive do dia em que nós vamos morrer. Esse homem olha para aquela situação crítica e diz: “Como eu vou viver fugindo, se Deus sabe do que eu preciso? Ele atende ao que a gente precisa; se Deus está no controle de todas as coisas, eu vou viver fugindo por causa disso?”

Há mais uma coisa que Davi conhece sobre Deus, veja ainda no versículo quatro: *Seus olhos observam*. Eu não sei se, em algum momento de sua vida, você teve o sentimento de que escapou do cuidado de Deus, de que os olhos de Deus não estão olhando para você, não estão percebendo a sua realidade. Esse salmista, porém, tem plena consciência de que, apesar da tremenda crise na qual ele está, o seu caso não está despercebido diante de Deus. Nós podemos ter dificuldades de controlar nossas crianças, e saber onde exatamente elas estão. Talvez você esteja num cômodo da sua casa, pensando: “Onde é que está meu filho? Ele está muito quieto, e isso é uma evidência de que há algum problema.” Deus, porém, não passa por essa experiência de não saber o que está acontecendo com seus filhos; ao contrário, o salmista diz aqui: “Seus olhos observam”. A ideia é de uma visão completa; Ele olha todas as coisas e sabe o que está acontecendo, não há nada que está oculto aos Seus olhos.

Pensando nisso, perceba que nossas orações nunca ajudaram a Deus entender o que está acontecendo conosco. Vocês entenderam? Nós não oramos para avisar a Deus. Você não precisa chegar na sua cama e dizer: “Deus, o Senhor não imagina o que aconteceu comigo. Eu fui no laboratório, e hoje saiu o resultado do meu exame, o Senhor não sabe o que aconteceu!” Não! Ele sabe! Antes de você ter feito o exame, Ele já sabia! Ele observa todas as coisas; todos os acontecimentos que se desenrolam em sua vida não estão longe dos olhos de Deus. O salmista está dizendo: “Se eu confio neste Deus, que sabe todas as coisas e está vendo todas as coisas, que é soberano sobre todas as coisas, que sabe do que eu preciso, porque eu vou fugir? Não faz sentido!”

A seguir, a última linha do versículo; o salmista diz assim: *Seus olhos examinam os filhos dos homens*. Algumas traduções um pouco mais antigas são um pouco mais fiéis do que essa; ao invés de chamar olhos, chamam pálpebras. E a ideia é que Ele pode focar bem no meu rosto; é como se Ele estivesse fechando os olhos e, com isso, diminuindo Seu campo visual. Se por um lado, na linha anterior, o salmista diz que Seus olhos observam tudo, nessa última linha ele diz: “As pálpebras de Deus estão se fechando”. A ideia é como se Deus tivesse tirado os olhos do geral para estar atento a você. É como se você tivesse que tirar um cisco do olho de seu filho, ou um espinho do dedo que requer uma atenção cuidadosa; e você chega a franzir sua testa, fechar seus olhos e dar atenção específica para tirar esta coisa pequena.

O salmista está reconhecendo que Deus não somente está olhando e vendo tudo, mas que Ele está olhando com cuidado, vendo cada detalhe. É isso que ele quer dizer quando diz que Seus olhos ou Suas pálpebras examinam; Ele diminui Seu foco visual e se concentra em você. Que coisa, meus irmãos! Deus não somente é soberano, não somente conhece as coisas de que eu preciso, não somente está me vendo; mas Ele está olhando cuidadosamente para cada detalhe da minha vida. Sendo isso verdade, o salmista vai dizer: “Como é que vocês vão falar para eu fugir?”

Não há sombras de dúvidas de que a gente vive em dias de dificuldades e riscos; eles estão presentes a toda hora, e requerem uma série de cuidados e medidas de segurança. Mas veja que esse homem, no contexto dessa mensagem, está bastante encharcado dessas verdades acerca do seu Deus, e não vê nenhum sinal de desespero. Houve momentos na vida de Davi – e, de fato, ele era

uma pessoa que teve seus altos e baixos – em que ele olhou para uma situação e ficou desesperado, pois ele não estava olhando tanto para Deus. Mas, neste Salmo, ele reconhece que Deus está enxergando os pequenos detalhes e toda a história de sua vida. Ele enxerga que Deus é soberano, que Deus conhece as suas necessidades especiais, as suas necessidades particulares. “Se isso é assim, vocês vão me dizer para eu fugir? Não!” Você tem o motivo para viver nestas circunstâncias sem estar desesperado para fugir.

No versículo cinco do nosso texto, então, o salmista vai dizer: *O Senhor prova o justo, mas o ímpio e a quem ama a injustiça, a sua alma odeia*. É interessante que ele coloca muito claramente que, se Deus vê todas as coisas e e olha-as em seus mínimos detalhes, ele também sabe diferenciar aquelas pessoas que são justas - ou seja, as que estão andando em conformidade com os interesses, valores, princípios e os propósitos de Deus. E Ele também conhece muito claramente o ímpio, aquele indivíduo que está vivendo a parte, indiferente a Deus e de seus princípios e orientações. O salmista reconhece que isso faz diferença na vida dele; por isso ele diz que não vai sair por aí fugindo. Existem medidas de segurança que ele precisa e que vai tomar.

Meus irmãos, Deus sabe quem é o povo que está O levando a sério. Ele prova esse povo, e Ele sabe quem está sendo ímpio, e, portanto, não tem o amor dEle sob esta pessoa. E isso faz diferença. Agora, esse homem, sabendo que ele está no time de quem está levando esse Deus a sério, e está conhecendo mais esse Deus, tem seu coração marcado por tranquilidade, por um descanso, que leva a vida sem desesperos, sem fugas e atropelos.

Ouçã: o salmista não está dizendo com isso - e nem tão pouco eu - que uma vez que a gente confia em Deus, nós não vamos passar por dificuldades; nós vamos passar. Eu passo por esses momentos, e vocês também. Dias atrás, eu estava conversando com um dos nossos irmãos que teve um diagnóstico recente de câncer, e que estava esperando algumas respostas médicas para o tratamento. E ele estava me dizendo: “Fernando, eu já sei o que eu tenho, e Deus já sabe o que eu tenho. Ele sabe, e Ele está no controle. Vou deixar isso na mão dEle.”

Se nós confiamos em Deus, cientes e conscientes de que Ele sabe todas as coisas, de que Ele conhece as nossas necessidades, de que Ele está vendo as coisas acontecerem, de que Ele é o soberano que comanda tudo, de que até os detalhes da minha vida estão dentro do Seu foco visual, não há motivo para fugirmos! O salmista diz que não tem motivos para fugir; Ele sabe que Deus faz diferença entre o ímpio e o justo, e a esse justo Ele vai dar atenção.

CONCLUSÃO: FATOS E CONSEQUÊNCIAS (SI 11.6-7)

Meus irmãos, caminhando para a conclusão dessa minha mensagem, vamos analisar as implicações que isso deve ter no nosso viver. Vejam no versículo seis do Salmo 11; o salmista diz: *Sobre os ímpios ele fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento ressecante é o que terão*. Toda injustiça receberá a justiça de Deus. Toda injustiça que nós todos provocamos também já foi julgada na cruz do Senhor Jesus Cristo. Todos os nossos pecados caíram sobre o Senhor Jesus Cristo, e Deus condenou a injustiça que todo homem pratica naquela cruz, de forma que todo homem pode voltar para Deus e estar livre do Seu juízo, porque o Senhor Jesus Cristo já pagou os pecados naquela cruz. Todo pecado já foi pago; todo ser humano, seja ele quem for, tem acesso a esse Deus, para desfrutar da comunhão preciosa e rica com esse Deus. Todos! Pela fé no Senhor Jesus Cristo, nós somos parte desse time, que não somente sabe que Deus vê, mas que desfruta do seu cuidado.

É fato, também, que existem coisas que Deus faz para todos homens; há uma quantidade imensa de coisas que Deus faz que beneficiam a todos. Por exemplo, o Senhor Jesus nos disse que Ele faz o Sol brilhar sobre justos e injustos. Se o Sol não brilhasse, isso seria fatal para nós, mas Ele o faz brilhar sobre justo e injustos.

Porém, existem algumas coisas que Deus faz somente para aqueles que estão em comunhão com Ele, que já se aproximaram e foram aceitos por Deus. E a condição para isso foi realizada pelo Senhor Jesus Cristo, quando Ele morreu naquela cruz e pagou os nossos pecados para que a gente possa chegar a esse Deus. É como a Bíblia nos diz: Quando cremos no Senhor Jesus, nós somos tornados filhos de Deus. Nós nos tornamos parte da família de Deus, do povo de Deus, e estamos sob o cuidado particular, específico e bondoso de Deus. Nessa condição, nós podemos desfrutar, de fato, dessa soberania, desse cuidado específico, dessa observação, desse olhar cuidadoso, sabendo que todas as coisas, sem nenhuma exceção, estão no controle de Deus, e que tudo aquilo que nos acontecer, as quais estão sob o controle de Deus, irão nos favorecer, porque todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Esse salmista está olhando para uma situação crítica, real que está vivendo, mas afirma: “Eu não posso fugir!” Ele diz, no versículo sete: *Pois o Senhor é justo, e ama a justiça; os retos verão a sua face.* Além de provar desses fatos de que Ele é soberano, de que Deus é cuidadoso e bondoso, de que Deus é o sacerdote que providencia o perdão dos nossos pecados, de que Deus está olhando aos detalhes da nossa vida, ele sabe que o Senhor é justo e ama a justiça, e os retos verão a Sua face.

Naquela época, cerca de 1.000 anos antes de Cristo, eu creio que eles tinham pouca consciência do que iria acontecer depois que morressem; não era um assunto do dia a dia deles, como veio a se tornar depois, cerca de 200 anos antes de Cristo. Eles não estavam discutindo o que iria acontecer com a alma deles, depois que morressem. Portanto, quando Davi diz aqui que Deus ama a justiça, e que os retos verão a Sua face, eu não creio que ele esteja se referindo a algo que vai acontecer na eternidade futura, depois da nossa morte; não creio que esse versículo seja sobre o que cada um de nós, especificamente, pode esperar depois que morrermos. Não creio que seja isso que ele está dizendo nesse texto, embora a Bíblia fale muito sobre isso. Eu creio que o salmista, quando diz que os retos verão a Sua face, quer dizer que eles vão poder perceber a presença marcante de Deus na situação de crise que estão vivendo. Eles vão perceber que Deus está ali com eles.

É lógico que o Novo Testamento fala muito sobre a certeza de que, depois que morrermos, nós estaremos com Cristo, o que é muito melhor. Mas entendamos isso: a consciência de quem Deus é, como esse homem tinha, somada ao desfrute pela fé e o fato de ser parte do povo de Deus prova exatamente essas ideias que o próprio salmista menciona. Deus está no templo; Ele conhece a sua causa; Deus está vendo todas as coisas, Ele é soberano; Deus conhece os detalhes da sua vida e Deus faz diferença entre a impiedade e a injustiça.

Meus irmãos, ciente destas coisas, como é que nós vamos tratar disso? Num universo de tantas pessoas, como nós temos aqui hoje a noite, se nós déssemos a oportunidade para cada um de nós aqui se levantar e falar qual é a má notícia da semana, haveria uma boa chance de sairmos deprimidos daqui. Alguns de vocês talvez tenham vivido experiências tristes de assaltos ou roubos nestes últimos dias; alguns de vocês estão vivendo momentos difíceis e pesados por causa de cuidados com a saúde; alguns estão sofrendo angústias por terem perdido o emprego. Alguns de vocês podem estar sofrendo por ansiedade, devido ao desafio de ter que passar no Enem.

Todos nós, ou vários de nós nesse momento, temos um motivo de angústia, de preocupação, de ansiedade, de medo; e existe um desejo de fugir. Mas se você confia no Senhor, para que fugir? Você pode experimentar desse cuidado, dessa presença marcante de Deus. As crianças cantaram uma mensagem hoje a noite, mas esta mensagem é apenas parte da realidade que nós vivemos; não é tão lúdica nem tão bonita como as crianças cantando; nós não vivemos todos os dias um balãozinho enfeitado. Mas isso não muda a realidade de Deus, que pode realmente manifestar-se poderosamente, olhando, agindo generosamente, defendendo a sua causa, separando o que é justa da injusta e dando atenção aos detalhes da sua vida.

A minha expectativa, com essa série de mensagens, é pegar justamente tópicos que caracterizam os nossos dias modernos e ver o que Deus nos fala sobre eles. Agora, eu acredito que vários de vocês, hoje, têm motivos para terem medo, ansiedade, angústias para até desejarem fugir, e ficam com aquela vontade de perguntar para Deus: “Senhor, por que eu estou nessa?” Eu gostaria que nós tivéssemos um tempo de oração em particular por vocês. Seja pelo motivo que for, se você está sofrendo e passando por dias difíceis, eu queria convidá-lo a colocar-se de pé. Nós gostaríamos de orar por vocês neste final de tarde. Fique de pé onde você está; você não tem que justificar nenhuma razão sobre o porquê você está de pé. Você, que está próximo de alguém que se levantou, ore por essa pessoa silenciosamente. Você não conhece qual a sua causa, quais são os seus problemas; mas, sabendo que o nosso Deus está no trono e que tem todo o cuidado sobre nós, olhe para esta pessoa perto de você e ore por ela agora. Vamos fazer isso nos próximos segundos; silenciosamente, ore.

“É precioso, Senhor, ouvir neste Salmo essa expressão de confiança de Davi, vivendo num momento extremamente delicado. A estrutura do poder foi destruída, a sua vida estava correndo risco, pessoas queriam matá-lo; mas ele tem tanta consciência sobre o Senhor que ele está confiante e tranquilo na Tuas mãos, porque ele sabe que o Senhor conhecia a causa dele, como conhece a causa de cada um aqui. Ele descansava no fato de que o Senhor é soberano, e que observa todas as coisas, assim como o Senhor observa a vida de cada um aqui. Ele descansava no fato de que o Senhor olhava com cuidado para a vida dele, assim como o Senhor olha para a vida de cada um aqui.

Oh, Pai Celestial; nós temos os nossos motivos que nos perturbam. Alguns têm problemas com os filhos, outros com o casamento, outros com problemas de segurança, outros com problemas de emprego, outros com problemas de ansiedade pelas provas que passam. Senhor, eu desconheço isso, mas eu me alegro no fato de que o Senhor o sabe. Deus, eu quero pedir por esses irmãos. Que o Senhor reproduza o coração de Davi na vida deles, e que eles possam viver na mesma tranquilidade em que Davi viveu, apesar da situação ameaçadora. Oh, Pai Celestial, visita os corações aqui; intervém na realidade que os irmãos estão vivendo; manifesta o Teu poder; exalta o Teu nome na história de cada um aqui, diante das ameaças que essas pessoas estão enfrentando. Oh Pai celestial, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.”

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.